

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES SUBSTRATOS NA GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE MUDAS DE PIMENTÃO VERDE (*Capsicum annuum* L.)

Ângelo Gabriel Litka Gauer¹; Eliane Guimarães dos Santos¹; Juliane Federovicz¹; Vanessa Larissa Vetterlein¹; Maristela Fiess Camillo¹; Cassiano Melo de Moura¹; Ana Paula Cardoso Alves¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Câmpus União da Vitória,
Avenida Paula Freitas, 2800, Bairro São Braz, União da Vitória - PR, 84603-264.
E-mail: litkagabriel@gmail.com

No Brasil o pimentão é amplamente consumido como fruto verde, além de cultivares, que ao amadurecerem apresentam cor vermelha e outros híbridos que possuem frutos com cores que variam do marfim ao púrpuro, apresentando três diferentes formas (retangular, cônico e quadrado). Sendo a área cultivada anualmente de aproximadamente 13 mil hectares, com uma produção estimada de 290 mil toneladas do fruto, tendo os estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, respectivamente, liderando a produção. Assim, objetivou-se com este estudo avaliar o desenvolvimento e formação de mudas de pimentão, em diferentes substratos comerciais, disponíveis no mercado. Para isso, bioensaios foram realizados em condições ambientais de temperatura, com semeadura sendo realizada no dia 24 de outubro de 2024, no campus do IFPR em União da Vitória, com o propósito de avaliar o desempenho de diferentes tipos de substratos na fase de germinação e desenvolvimento inicial de mudas de pimentão verde, os quais obtiveram taxa de germinação de 97%. Foi utilizado o sistema inteiramente casualizado 4x1, com 4 tratamentos e 3 repetições cada, sendo utilizadas 6 sementes por repetição. Os tratamentos foram 4 substratos diferentes sendo T1 MECPLANT, T2 H. DECKER, T3 CAROLINA SOIL, T4 TESTEMUNHA (SOLO). Foi realizada a semeadura em tubetes, sendo 2 sementes em cada tubete, com profundidade de 0,5 cm. Foi feita a avaliação da velocidade de germinação e crescimento da haste em dias após a semeadura (DAS), e medida do volume da raiz, analisando-se diariamente todas as sementes. Os resultados foram analisados no programa estatístico Sasm-Agri (2001) pelo teste de Tukey com 5% de probabilidade. Os resultados mostraram que houve diferença significativa dos diferentes substratos para as variáveis analisadas, sendo que o substrato que se destacou com o melhor resultado para germinação e desenvolvimento das mudas foi o CAROLINA SOIL, com 12,63 dias de velocidade de germinação, maior volume de raízes e maior comprimento de hastes. Portanto, com base nos resultados obtidos, o uso de diferentes substratos influencia o desempenho inicial das mudas de pimentão. Sendo o substrato CAROLINA SOIL (T3) o que proporcionou melhores resultados no desenvolvimento inicial, apresentando maior volume de raízes, maior crescimento do caule e das folhas. Por outro lado, a testemunha SOLO (T4) apresentou a germinação mais lenta e menor crescimento das mudas, evidenciando sua baixa disponibilidade de nutrientes. Assim, constitui uma importante alternativa, uma vez que o substrato desempenha um papel fundamental na produção de mudas.

Palavras-chave: Solos; olericultura; manejo; produtividade; experimentação.

Agradecimento: Ao IFPR pelo apoio concedido para realização deste estudo.